

PIAUI | TERESINA

No Piauí. Piauí dos povos originários, do encontro com ancestralidades africanas, e com a aculturação portuguesa. Piauí dos rios, do calor, e da cultura do barro. Piauí da Esperança Garcia. Teresina, fundada em planície onde a cota de ocupação é bastante próxima à cota dos cursos d'água, convive com a variação dos níveis dos dois rios da cidade, com chuvas excessivas em parte do ano, alternadas a períodos de seca. Clima caracterizado por calores extremos, trata-se da capital nacional com média de temperatura mais elevada, com previsão de aquecimento mais acentuado do que em outras regiões (Wong, et al., 2024), entre tantos aglomerados humanos em risco com as mudanças climáticas e suas repercussões: Como habitar esses territórios, e lidar com a violência dos eventos naturais que se potencializam. Ilhas do pacífico como Kiribati já convivem com quase todo o território parcialmente submerso parte do tempo, enquanto cidades costeiras tem suas orlas ameaçadas pela elevação do mar, de forma violenta.



CENTRO COMUNITÁRIO LAGOAS DO NORTE

SITIO GEOGRÁFICO

Com sucessivas inundações entre o Poti e o Parnaíba, próximo ao encontro dos rios, o sítio é caracterizado por planície úmida e brejosa, com formação de lagoas e vegetação densa, geografia que naturalmente minimiza impactos das cheias dos rios. Território de menor interesse à especulação imobiliária, que se volta para áreas mais afastadas e abastadas, em cotas mais altas. É habitado por população tradicional originalmente ribeirinha, de menor poder aquisitivo. Reúne também ex-quilombolas, com tradições frequentemente atropeladas. Recebe pouco investimento público, à exceção do projeto Lagoas do Norte, para preservação do que sobra do solo, da vegetação e das lagoas originais, nem sempre criados de forma participativa, em sintonia com a cultura local. Inicialmente voltado à drenagem, gradativamente a ação ganha maior abrangência urbana, social e cultural (Sobre o Projeto Lagoas do Norte, Ver MATOS, 2017, p. 231). Hoje consolidado território urbano, as enchentes são agravadas com a forma de urbanização corrente, de densidade demográfica horizontal com permeabilidade do solo e vegetação insuficientemente preservados (Ver SILVEIRA e MONTEIRO, 2013), e com extremos climáticos do século presente, com prospecções futuras desanimadoras de aumento de fenômenos naturais e da imprevisibilidade.

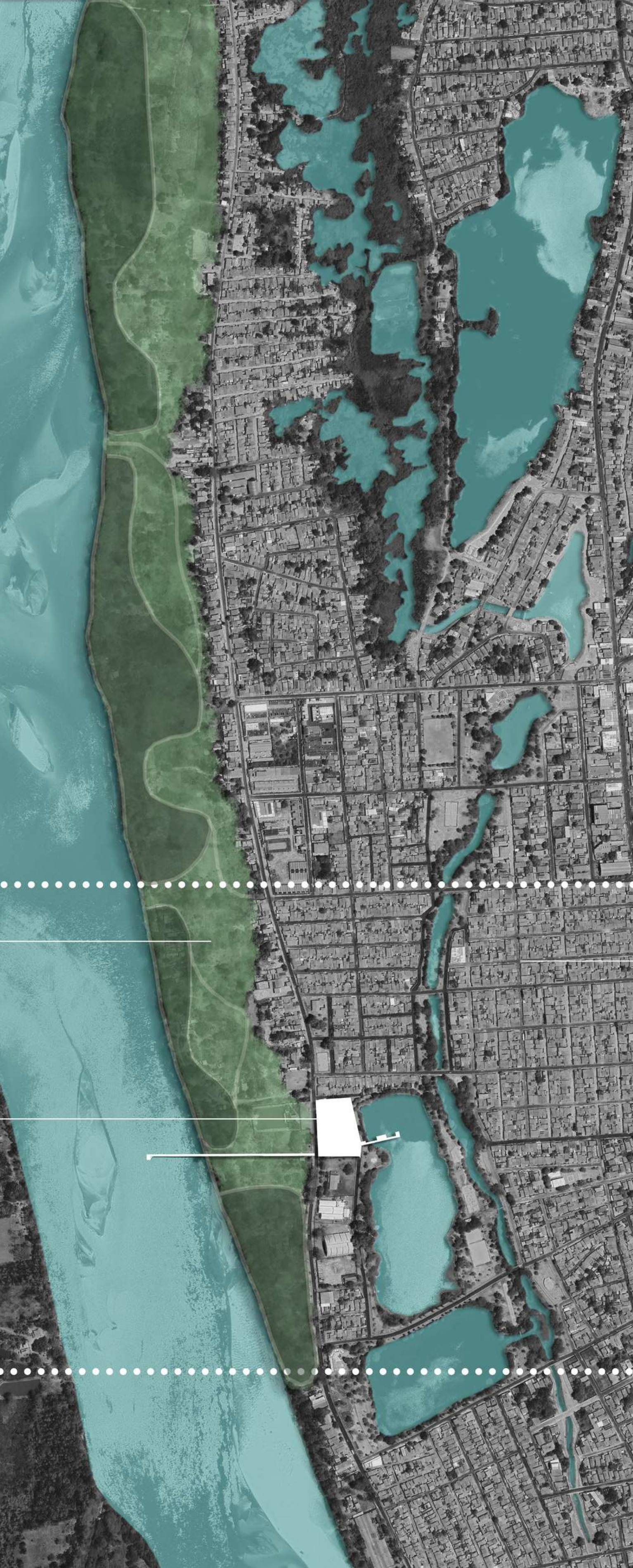
RECORTE

Entre o Rio Parnaíba e o Parque Lagoas do Norte, em continuidade potencialmente orgânica, interrompida pela forma que se deu a cidade presente, o recorte é inserido em zona residencial. Território passível de inundações, a parte do terreno voltada à lagoa é mais suscetível a enchentes. Tem frentes para o Parque e para avenida estrutural da cidade que margeia o Parnaíba, com linhas de ônibus, alguns serviços e comércios. Localizado como centralidade para a comunidade local, também pode ser acessível por público de outros bairros.

HORTAS

BAMBU

CENTRO COMUNITÁRIO LAGOAS DO NORTE



PROGRAMA

Praça Comunitária
Centralidade para descansos, encontros, eventos, cultos, festas: a cultura espontânea.

Espaço da cultura
Difusão de culturas tradicionais, menos ou mais visíveis, mais ou menos atropeladas, identitárias da comunidade local, de origens ribeirinhas, de territórios rurais semiáridos ou de cerrado, de organização quilombola com suas ancestralidades.

Cozinha Comunitária
Espaço produtivo e de vivência em grupo, para capacitações e difusão de habilidades culinárias - tradicionais e novas práticas-, contribuindo para preservação e desenvolvimento de saberes, melhor alimentação, caminhos de fonte de renda, integração e fortalecimento comunitário.

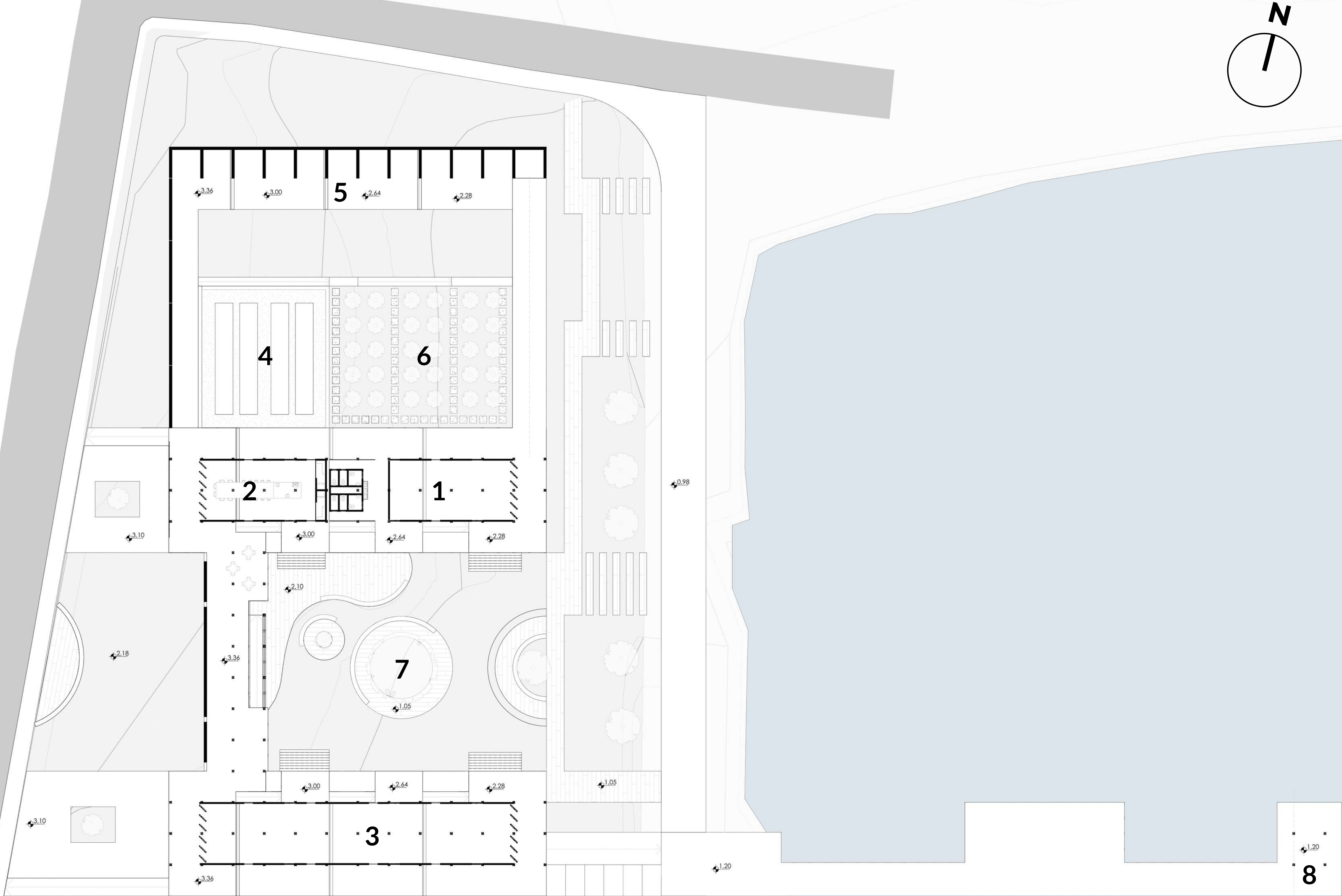
Salão multi-uso
De modulação flexível e repartível, pode ser apropriado por diversos usos, concomitantes ou à serem definidos conforme necessidades, que podem mudar de tempos em tempos. Oficinas de capacitação de saberes artísticos, de carpintaria, cultura do barro, apoio de estudo para contra turnos de crianças, radio pirata, cursos, associação comunitária.

Mudeiro e Horta
Apoio de hortas e mudeiros, em conjunto com plantio de bambu e hortas à beira do rio Parnaíba. Pretende incentivar cultivos e ofícios para a comunidade, de caráter didático-pedagógico de capacitações, transformador de práticas construtivas e de inter-relações com o meio ambiente.

Depósitos
Insumos de plantio, ferramentas, apoio de estoque de recicláveis, já prensados pelo existente Ecoponto Lagoas do Norte, muito próximo, que gera senso coletivo comunitário, educação, renda e trabalho através de prática inclusiva de cunho ambiental e social, e gerência do lixo.

Piers Lagoa e Rio Parnaíba
Costura contemplativa da centralidade social e cultural de povos à margem, de forma contínua e orgânica, com as águas, a geografia, a paisagem.

- 1
- SALÃO MULTI-USO
- 2
- COZINHA
- 3
- ESPAÇO DA MEMÓRIA
- 4
- HORTAS
- 5
- DEPÓSITOS
- 6
- MUDÁRIO
- 7
- PRAÇA COMUNITÁRIA
- 8
- PIER DA LAGOA



PARTIDO

A implantação no sentido Leste-Oeste potencializa o conforto térmico, evitando ao máximo a incidência solar Oeste, nas fachadas menores, protegidas por brises.

O sistema construtivo em estrutura independente com predominância de bambu permite elevar construções para enfrentar variações de nível de água, e adaptação a diversos sítios e cotas de inundação.

A opção por materiais leves visa vantagens logísticas e ambientais: minimiza custos e gastos energéticos, otimiza materiais, facilita o transporte de eventuais componentes. Trabalhos de fundação são reduzidos ao mínimo pelo baixo peso do sistema. Permite modalidades comunitárias de mutirões e autoconstrução.

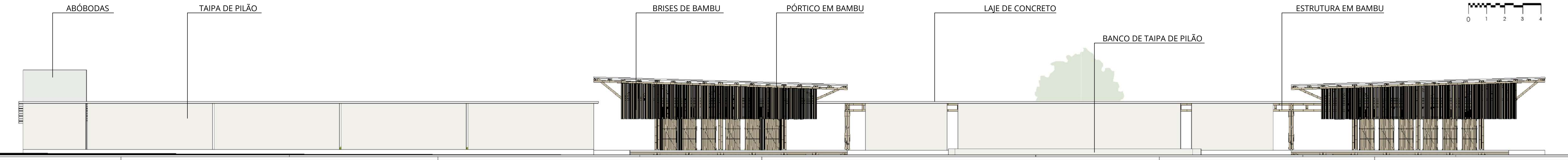
O partido visa o uso e cultivo de materiais mais sustentáveis: A construção do Centro Comunitário serve ao desenvolvimento e a disseminação da cultura do bambu: cultivo, utilização, e capacitação técnica. Uma gramínea, o bambu tem cultivo fácil e pouco retira nutrientes do solo, comparado às espécies arbóreas. Seu cultivo em maior escala pode contribuir com o tratamento de encostas e bordas de rio, minimizando de forma rápida assoreamento de margens e impactos de velocidade de ondas e correntezas.

Um dos tratamentos de menor custo para utilização na construção civil, por correnteza de rio, parece adequado nesta geografia entre rios.

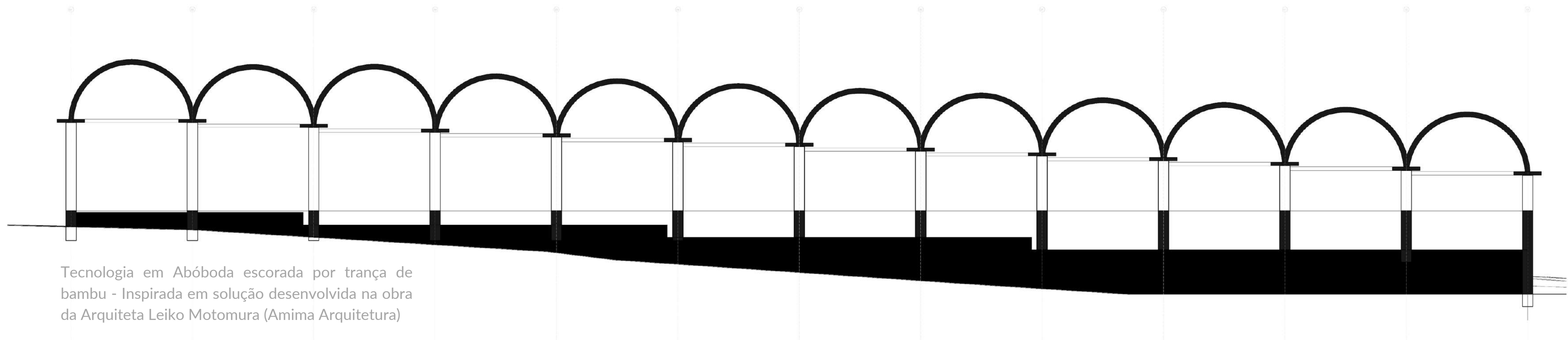
A forma segue a solução Bota e Chapéu com grandes beirais, conforme Armando de Holanda, onde as sombras são prioritárias como condição a vivência nas áreas externas durante o dia, com opção de cobertura clara, para o menor acúmulo de calor.

Uma vez coberta a estrutura independente, os fechamentos leves empregam taipa de mão. Resgata, capacita e prioriza saber-fazer tradicional de baixo impacto, aliado a inovações tecnológicas, em tradicional território de utilização de barro de qualidade na construção, entre outros fins.

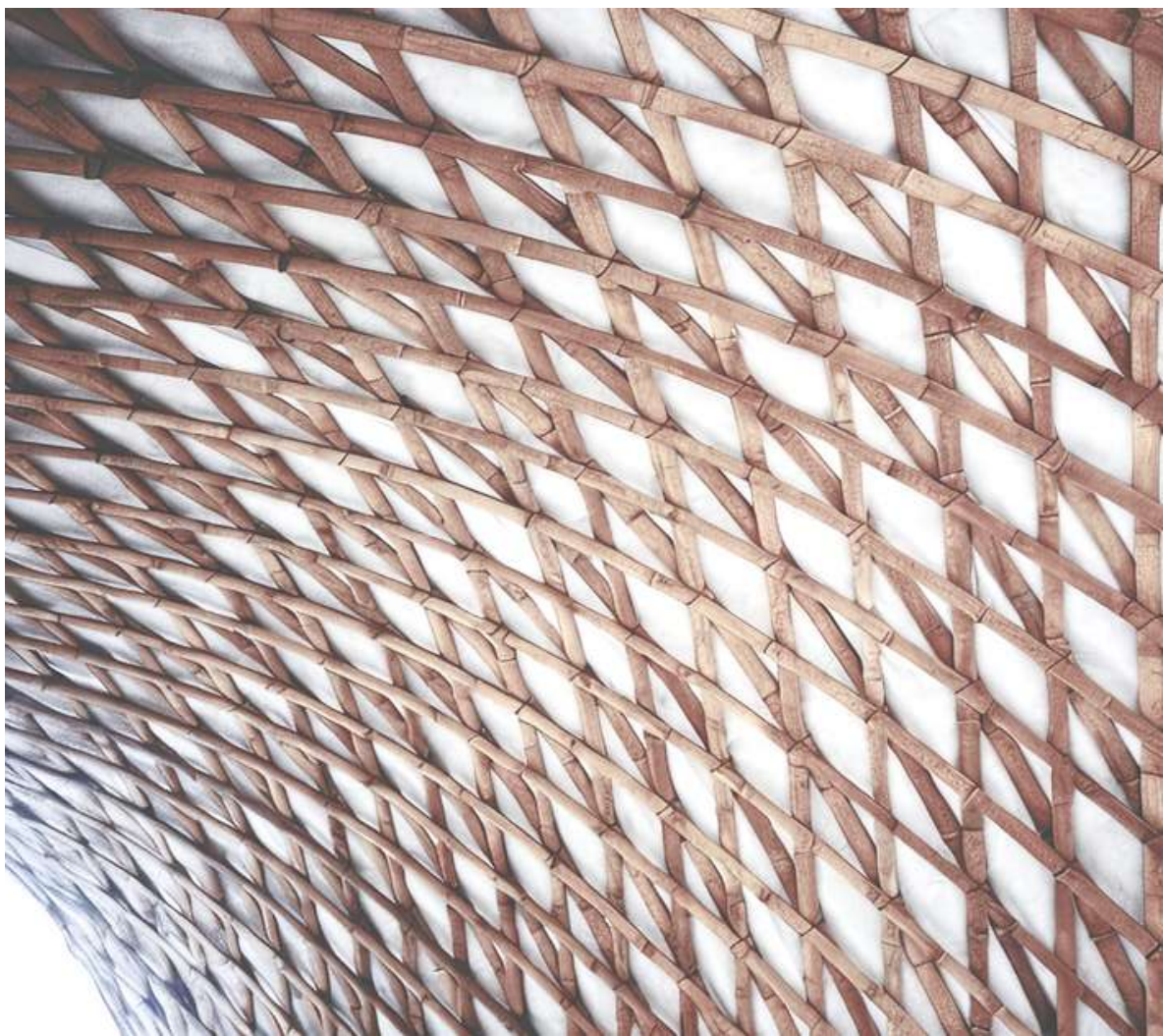
A cobertura em abóbada escorada por bambu (Ver tecnologia na obra da Arquiteta Leiko Motomura - Amima Arquitetura) nos depósitos visa divulgação de tecnologia que evita escora e materiais de alto impacto energético. Paredes de taipa são utilizadas para proteção térmica nas praças, também para capacitação. Bambu, madeiras e barro são elevados do solo e protegidos da chuva e do sol, por fundação executada em concreto.



CENTRO COMUNITÁRIO LAGOAS DO NORTE



Tecnologia em Abóboda escorada por trança de bambu - Inspirada em solução desenvolvida na obra da Arquiteta Leiko Motomura (Amima Arquitetura)



FONTE: Acervo Amima Arquitetura

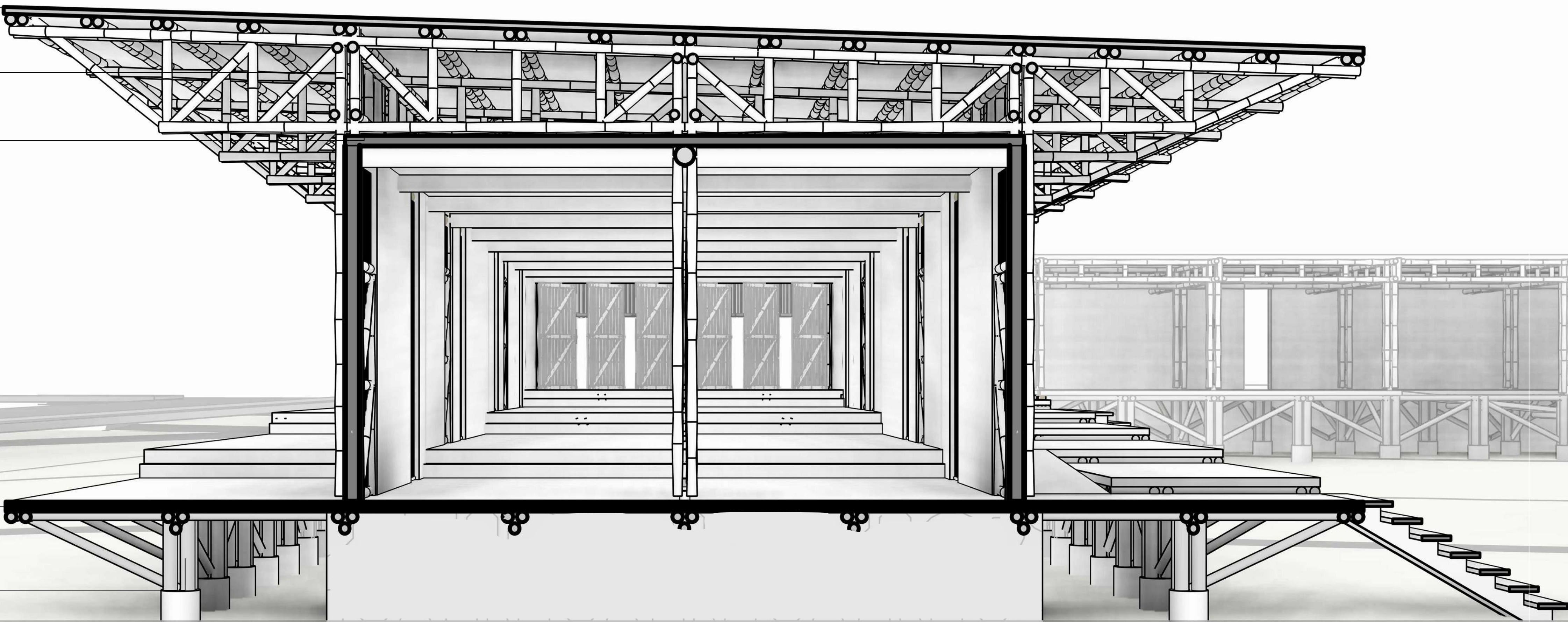
TELHA METÁLICA BRANCA

PÓRTICO EM BAMBU

LAJE EM CONCRETO

PISO EM STEEL DECK

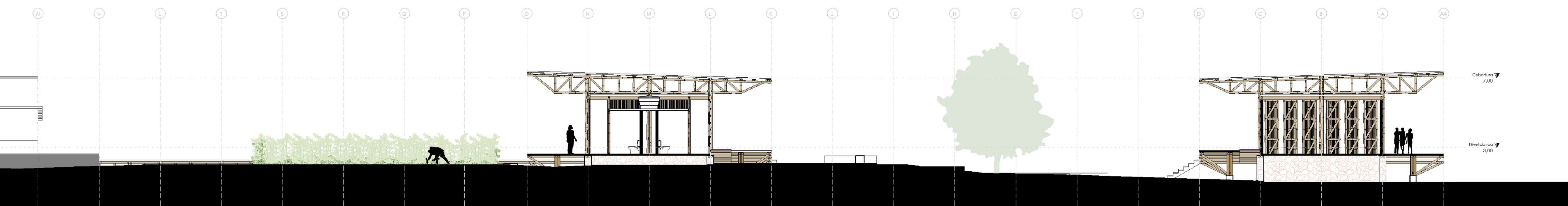
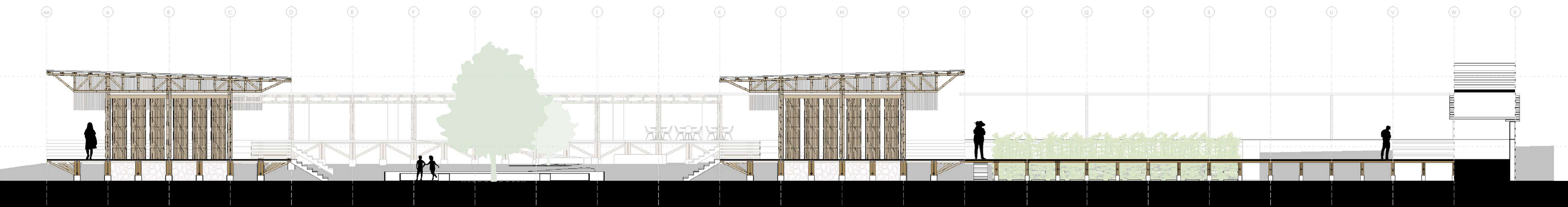
SISTEMA ELEVADO EM MADEIRA



CENTRO COMUNITÁRIO LAGOAS DO NORTE



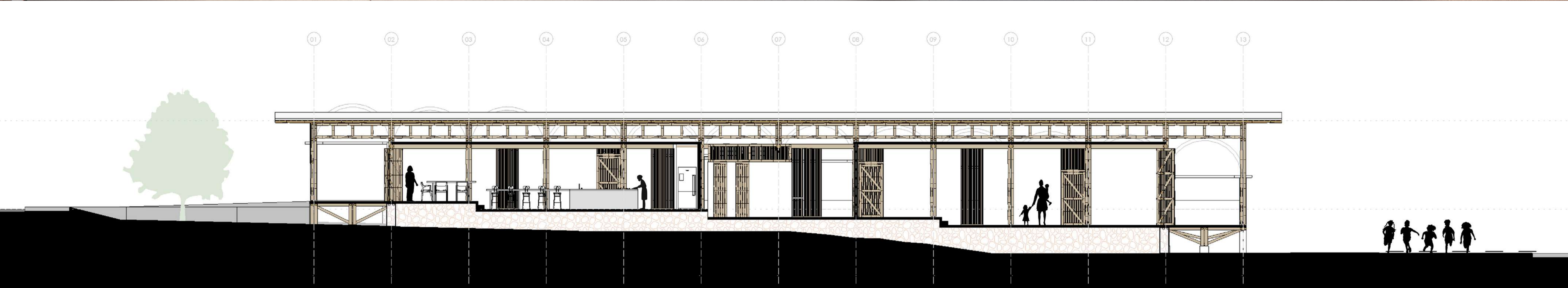
CENTRO COMUNITÁRIO LAGOAS DO NORTE



CENTRO COMUNITÁRIO LAGOAS DO NORTE



CENTRO COMUNITÁRIO LAGOAS DO NORTE



CENTRO COMUNITÁRIO LAGOAS DO NORTE

Por uma outra relação com a cidade, a natureza, e seus eventos extremos, onde as lagoas e a vegetação tornam-se vitais, também para a contenção da força das águas, não controláveis. Contemplar, conhecer, respeitar.

Por novos paradigmas. Com caráter didático pedagógico, de resgate da relação do homem com a água, de reeducação ambiental - por uma nova forma de construir, conviver, se apropriar e se relacionar com a natureza.

A construção como capacitação, com ética social e ambiental. Como difusão de outras práticas e de geração de renda.

Programa afirmativo de culturas ribeirinhas. Também de povos originários ou trazidos não por escolha, sejam africanos ou venezuelanos sem opção, com suas tradições, costumes e dignidade suprimidas. Respeito.

REFERÊNCIAS

HOLANDA, Armando de. Roteiro para construir no Nordeste. Recife, MDU/UFPE, 1976.

MATOS, K. C. (2017). A cidade ribeirinha: desafios e possibilidades para o planejamento urbano-ambiental dos rios Parnaíba e Poti em Teresina-PI (Tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/185422>. Acesso em: Maio de 2025.

SILVEIRA, A. R. C. e Monteiro, F. M. Análise das mudanças climáticas de uso do solo e impactos climáticos: estudo de caso no bairro Dirceu Arcoverde em Teresina-PI. Revista Equador, v. 1, p. 42-57, 2013.

WONG, Ted, [et al.], What Would Cities Look Like With 3 Degrees C of Warming vs. 1.5? Far More Hazardous and Vastly Unequal. Insights. [S. L.], 2024. W.R.I. Disponível em: https://www.wri.org/insights/climate-change-effects-cities-15-vs-3-degrees-C?_gl=1*11vvy05l*_gcl_au*MjAwNTQwMjg3NS4xNzQ2NDczMDQ1 Acesso em: Maio de 2025.

CENTRO COMUNITÁRIO LAGOAS DO NORTE

